

# **Título: A psicologia empírica como uma "física da alma"**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de São Paulo para candidatura a uma Bolsa de Pós-doutorado (PNPD/CAPES)

**Candidato à bolsa:** Mario Spezzapria

**Instituição de acolhimento:** Universidade de São Paulo/Departamento de Filosofia

**Linha de Pesquisa:** História da Filosofia

São Paulo

Julho de 2017

## 1. Introdução

Esta pesquisa pretende:

- 1) ressaltar as questões metodológicas implícitas nos projetos de desenvolvimento da psicologia empírica (parte relevante e inovadora da metafísica wolffiana) como uma "física da alma" na *Popularphilosophie* alemã (em autores como Johann Georg Sulzer, Johann Gottfried Herder, Karl Philipp Moritz, Johann Gottlob Krüger, Ernst Platner). Trata-se de continuar a análise e o estudo de uma série de obras destes autores, já iniciada durante os estágios de pesquisas financiados com bolsa Fapesp/Bepe na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne (março de 2015-fevereiro de 2016) e na Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften in Berlim (novembro de 2015; fevereiro de 2016; junho-agosto de 2016). Os resultados iniciais destas pesquisas já confluíram em parte na tese de doutorado (SPEZZAPRIA M. *A linha metafísica do belo. Estética e antropologia em K. P. Moritz*, Universidade de São Paulo 2017), em parte em dois artigos publicados (SPEZZAPRIA, M. *Kant, Moritz e a Magazin zur Erfahrungs-Seelenkunde*. Estudos kantianos, Marília, v. 3, n. 2, pp. 131-140, Jul./Dez., 2015; SPEZZAPRIA, M. *Entre a psicologia experimental e a estética: Sulzer, Herder e Moritz*. Rapsódia, nr. 10 (2016) pp. 137-147), e na comunicação apresentada no 12º Seminário dos Estudantes da Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de São Carlos (SPEZZAPRIA, M. *Uma "física da alma". Sobre os desenvolvimentos da psicologia empírica wolffiana*. São Carlos, Setembro de 2016).
- 2) Simultaneamente, estudar a primeira reação do mundo acadêmico da *Spätaufklärung* berlinense e, mais em geral, prussiana, no momento da publicação da *Crítica da Razão Pura* (1781). Por um lado, se percebe um certa perplexidade naquele ambiente no que concerne às pretensões de uma razão *pura* que procede de maneira totalmente *a priori* – o que de uma certa maneira contradiz todos os

esforços da metafísica wolffiana e da estética baumgartiana, e de uma certa parte das reflexões dos ambientes médicos e antropológicos alemães de considerar as faculdades humanas inferiores e superiores como essencialmente conectadas. Por outro lado, a filosofia crítica parece ser uma espécie de "continuação" de um certo idealismo berkeliano (é interessante notar uma certa especularidade com aquilo que já havia ocorrido quando da publicação do *Tratado sobre a natureza humana* de David Hume, acusado nas primeiras resenhas de não ter ultrapassado a teoria das ideias gerais berkeliana, como Hume pretendia). Esta acusação se encontra, por exemplo, na famosa *Feder/Garve Rezension*, e no *incipit* da *Metakritik* de Johann Georg Hamann. Essa linha de pesquisa pretende dar continuidade a um estudo iniciado com o trabalho de tese de mestrado na Università degli Studi di Padova (possível graças a dois estágios na Humboldt Universität im Berlin, e na Katholieke Universiteit, em Louven, com bolsas Erasmus), no último capítulo da qual se investiga o paralelo que Hamann põe entre a primeira crítica kantiana e o *Tratado* humiano (Hamann define Kant como um "Hume prussiano"). Esse trabalho foi recentemente publicado (SPEZZAPRIA M., *Credenza e Ragione Scettica: L'influenza di Hume nel pensiero di J. H. Hamann*. Con prefazione di Márcio Suzuki. Torino: Nuova Trauben, 2017).

- 3) À luz dos resultados das pesquisas sobre o desenvolvimento da metafísica wolffiana na filosofia popular alemã, e das primeiras reações à publicação da *Crítica da Razão Pura*, investigar as relações recíprocas entre Kant e os círculos do iluminismo "wolffiano" berlinense: os projetos kantianos de crítica do dogmatismo da *Popularphilosophie*, no sentido – por um lado – da transformação da psicologia empírica em antropologia pragmática, e por outro lado, na fundação da metafísica como uma ciência, que pressupõe a construção do edifício sistemático crítico-transcendental.

## 2. Justificativa

### **2.1 Desenvolvimentos da psicologia empírica como uma "física da alma"**

Nas décadas anteriores à publicação da *Critica da Razão Pura* (1781), em Berlim vários intelectuais dos ambientes de corte de Frederico II da Prússia se uniram no grupo assim dito dos *Aletheiphiles* – cujo mote era "sapere aude" – e propuseram a difusão da metafísica de Wolff (reabilitado em 1740 depois dos problemas com os teólogos de Halle), esperando fazer dela a filosofia alemã *par excellence*. Em particular, suscitava muito interesse a "psicologia empírica", da qual o filósofo de Breslau tinha delineado os princípios fundamentais, mas que ainda precisava ser desenvolvida em sentido "experimental".

Christian Wolff foi o primeiro filósofo que separou a doutrina da alma em duas partes: a *psicologia racional*, que – dito de forma muito geral – tratava (*a priori*) de temas como a essência, as características e o destino da alma após a morte, contando sobretudo com o rigor dedutivo dos raciocínios; e a *psicologia empírica*, que – ao contrário – se ocupava das observações e reflexões resultantes da introspeção (subjéctiva), e que, portanto, era considerada como um conhecimento do homem *a posteriori*, na base de experiências subjéctivas, que sendo todavia comuns a todos os homens, podiam ser reconhecidas e compartilhadas por todos os sujeitos que participassem da mesma "*experiência* introspectiva". De fato, tratava-se de uma divisão motivada sobretudo por exigências expositivas e sistemáticas, não apenas pelo fato de que a *psicologia racional* e a *empírica* representavam dois aspectos diferentes do mesmo saber (o conhecimento da alma), mas também pelo fato de que considerações "a priori" e "a posteriori" encontravam-se de fato nas "duas" psicologias. De modo geral, um dos motivos mais originais da filosofia wolffiana era a ideia de que seria impossível distinguir completamente no interior do nosso conhecer a atividade de mera observação e o momento especulativo-reflexivo, os quais "vivem" em uma contínua (mútua) síntese, e inter-relação dinâmica.

Não obstante a procura deste equilíbrio de síntese, não há dúvida de que a parte mais nova e original da doutrina da alma wolffiana em comparação à tradição filosófica era a *psicologia empírica*. A esta, o filósofo de Breslau (hoje Wroclaw) dedicou muito mais espaço, do que à "irmã" *psicologia racional*. Ademais (mas sempre de um ponto de vista sistemático-expositivo), a *psicologia empírica* tinha sim uma espécie de prioridade sobre a *racional*, como também sobre outras partes do sistema (lógica, teologia, etc.), porém não pela relevância dos dados e das observações derivadas da experiência a respeito da elaboração racional, mas por causa do maior grau de conhecimento e consciência que as observações e as experiências empíricas, em conjunto com as reflexões sobre estas mesmas observações, aduziam sobre a natureza das nossas *faculdades da alma* (pensamento, imaginação, desejo, memória), e que portanto estavam no fundamento de qualquer outro tipo de conhecimento.

A importância e a novidade da *psicologia empírica* foi imediatamente entendida pelos leitores e seguidores de Wolff, e por toda a segunda metade do século dezoito se assistirá na Alemanha, sobretudo no âmbito da assim-dita *filosofia popular*, a várias tentativas de reelaboração e aprofundamento dos temas nesta contidos, em detrimento das questões "típicas" da *psicologia racional*.

Estas questões, mesmo ainda sendo temas relevantes nos debates da época (como no caso da ampla discussão sobre o destino da alma após da morte entre Moses Mendelssohn, Herder e Thomas Abbt, ou do problema da harmonia preestabelecida entre alma e corpo, legado leibniziano) parecem perder importância de um ponto de vista sistemático, e a *psicologia racional* vai sendo aos poucos relegada enquanto disciplina autônoma à margem das reflexões filosóficas e antropológicas contemporâneas sobre a alma.

\*\*\*\*

Parece que o primeiro a utilizar a expressão "física experimental da alma" ("*physique expérimentale de l'âme*") no contexto da psicologia foi Jean Baptiste Le Ronde D'Alembert, no famoso *Discurso preliminar* da *Enciclopédia* (1751). Esta foi utilizada logo depois de um longo elogio a Newton, considerado junto com Kepler como o verdadeiro gênio da filosofia natural. O grande mérito dos dois, respectivamente nos campos da

física e da astronomia, consistiria na ênfase dada às "experiências" e "observações", em detrimento às "conjecturas e hipóteses vagas", uma nova atitude que tinha possibilitado a extensão dos conhecimentos da natureza física. O afastamento de uma atitude especulativa e vagamente abstrata, em favor de uma maior aderência ao que era observável e concretamente experimentável, se teria traduzido em um aumento do conhecimento. No que diz respeito a metafísica, ao contrário, D'Alembert salientava o fato de que Newton, embora tivesse com certeza se ocupado dessa, teria preferido não enfrentar este tema nos seus ensaios mais famosos. Por esta razão,

Ainsi comme il [Newton] n'a causé sur ce point [a metafísica] aucune révolution, nous nous abstiendrons de le considérer de ce côté-là. Ce que Newton *n'avait osé*, ou n'aurait peut-être pu faire, Locke l'entreprit et l'exécuta avec succès. On peut dire qu'il créa la métaphysique à peu-près comme Newton avait créé la physique. Il conçut que les abstractions et les questions ridicules qu'on avait jusqu'alors agitées, et qui avaient fait comme la substance de la philosophie, étaient la partie qu'il fallait surtout proscrire. Il chercha dans ces abstractions et dans l'abus des signes les causes principales de nos erreurs, et les y trouva. Pour connaître notre âme, ses idées et ses affections, il n'étudia point les livres, parce qu'ils l'auraient mal instruit: il se contenta de descendre profondément en lui-même; et après s'être, pour ainsi dire, contemplé longtemps, il ne fit dans son traité de l'entendement humain que présenter aux hommes le miroir dans lequel il s'était vu. En un mot *il réduisit la métaphysique* à ce qu'elle doit être en effet, *la physique expérimentale de l'âme*; espèce de physique très-différente de celle des corps non-seulement par son objet, mais par la manière de l'envisager<sup>1</sup>.

Nesta reconstrução da história moderna da redução da metafísica à "física experimental da alma", D'Alembert atribui a John Locke o mérito de ter operado como Newton e Kepler haviam feito no âmbito dos fenômenos físicos. Curioso é o fato de que a expressão do D'Alembert "ce que Newton *n'avait osé*, ou n'aurait peut-être pu faire, Locke l'entreprit et l'exécuta avec succès" ecoa de maneira bastante fiel um trecho de uma tradução-comentário anônima, em francês, da psicologia empírica wolffiana,

---

<sup>1</sup> D'ALEMBERT, J. B. *Discours préliminaire*. Online: <http://encyclopedie.eu/index.php/discours-preliminaire/1-discours-preliminaire>. Grifo meu.

publicada com o título *Psychologie, ou Traité sur l'âme, contenant les connaissances que nous en donne l'expérience* (1745). Na introdução, o anônimo autor escrevia assim:

Redevables de mille *découvertes* à l'expérience, il convenoit en quelque façon, qu'après l'avoir employée si utilement pour surprendre une partie des *secrets de la Nature*, nous nous en servissions pour *épier* e pour *pénétrer* ceux de l'Ame; ce que l'on n'auroit presque pû penser, M. W. [Wolff] l'a tenté, cette même expérience, ce grand instrument qui demande des yeux si perçant, et des mains si habiles, il a osé l'appliquer a l'Ame même, il l'a soumise *comme le reste de la Nature* à un examen, et l'a *assujettie à des loix*: entrons à la suite dans ce labyrinthe, et tâchons de saisir le fil qu'il nous presente pour y *marcher*<sup>2</sup>.

Como se vê, não só há uma correspondência bastante precisa entre os termos utilizados por D'Alembert e as palavras do anônimo autor do *Traité sur l'âme* (Locke ousa fazer o que Newton não teria sabido ou podido fazer; Wolff *ousou* aplicar a experiência – como acontecia nas pesquisas aplicadas à natureza física – ao domínio da alma), mas também o contexto no qual estas são pronúncias é praticamente igual: trata-se de um paralelo entre a práxis das investigações sobre a natureza e as *descobertas* que podem ser feitas em relação ao mundo, ainda bastante desconhecido, da interioridade do homem. É bem verdade que o projeto wolffiano não estava tão longe de Locke, tendo em vista que ele se inspirou realmente na leitura do *Ensaio sobre o entendimento humano* do filósofo inglês. Todavia, no *Traité sur l'âme*, diferentemente do que acontecia em D'Alembert, salientava-se uma afinidade metodológica entre a física newtoniana e a astronomia kepleriana com a psicologia empírica wolffiana (nota-se que em francês a expressão "psicologia empírica" é traduzida – não obstante a disponibilidade do adjetivo *empirique* – como "*psychologie expérimental*"):

C'est la Psychologie expérimental, nous dit-il, qui établit & confirme ce que nous avons *découvert* par la Psychologie raisonnée; c'est elle, qui lui fournit ses principes; à peu près comme nous voyons dans la Physique & l'Astronomie un habile Observateur tirer successivement de ses Observations, de quoi établir sa Théorie, & de sa Théorie de quoi apuier

---

<sup>2</sup> WOLFF, C. *Psychologie ou traité sur l'âme, contenant les connaissances que nous en donne l'expérience*. Amsterdam: Pierre Mortier, 1745, p. 34. Grifo meu.

ses observations, & par ce *double secours* s'élever à de *nouvelles connoissances*, qui lui auroient échappé sans ce concert & cette intelligence.<sup>3</sup>

Na minha opinião, há boas probabilidades de que D'Alembert, ao expressar o conceito de uma "física experimental da alma", tivesse se baseado justamente nesse texto. Se for assim (como acredito), a posição do filósofo francês pareceria ter um caráter algo "conservador", sobretudo tendo em conta o momento histórico, no qual o pensamento wolffiano não só estava conseguindo um enorme sucesso na Alemanha (em particular, ele era objeto de grande consideração nos ambientes da corte real de Berlim, como sendo a melhor expressão do pensamento filosófico alemão), mas era também seguido com grande interesse em outros países europeus (como na Itália, por exemplo). Na própria França, Wolff era discutido e traduzido (entre as obras de divulgação da filosofia wolffiana, particularmente famosas eram as *Institutions physiques* da marquesa Émilie Du Châtelet). Sob esta luz, é legítimo ficar surpreso com o silêncio de D'Alembert acerca de Wolff e da sua escolha de detectar na filosofia lockiana a presença de uma psicologia "experimental". Pode-se talvez ler em filigrana, "nas entrelinhas" das palavras de D'Alembert uma crítica à maneira como Wolff tinha pensado a psicologia, ou até uma denuncia implícita da inconsistência dessa maneira?<sup>4</sup>

\*\*\*\*

Alguns anos depois da publicação do *Discurso preliminar* de D'Alembert, a expressão "física experimental da alma" foi recuperada (provavelmente em seguida à leitura do texto do filósofo francês, publicado no primeiro volume da *Encyclopédia*) pelo teólogo e filósofo suíço Johann George Sulzer (1720-1779), na segunda edição da sua obra *Kurzer Begriff aller Wissenschaften* (1759)<sup>5</sup>, um compêndio das "ciências filosóficas" da época. Falando sobre a psicologia, Sulzer escreve:

---

<sup>3</sup> *Psychologie ou traité sur l'âme ...*, avant-propos, p. 23. Grifo meu.

<sup>4</sup> O "silêncio" de D'Alembert sobre Wolff é ainda mais curioso e fonte de interesse, se se consideram as amplas formas de cooperações para a realização da *Encyclopédia* entre os ambientes acadêmicos franceses e alemães: é suficiente pensar no episódio da venda aos enciclopedistas franceses por parte do secretário da *Academia das Ciências* de Berlim Samuel Formey de um manuscrito de quase mil verbetes. De modo mais geral, o projeto originário da realização de uma enciclopédia remetia às tentativas leibnizianas de formulação de uma *ars characteristic*. Sobre este tema, terminei um artigo intitulado "Notizie sugli esordi dell'*Encyclopédie*, un'opera perfezionabile", atualmente em fase de tradução para o português, para ser publicado.

<sup>5</sup> A primeira edição era de 1745.



Die Psychologie ist also die Wissenschaft der menschlichen Seele. Sie erforscht ihre Natur, ihr Wesen, ihre Kräfte und Vermögen, ihre Eigenschaften und die Veränderungen, welche sich natürlicher Weise zutragen können. Sie besteht aus zwei Hauptteilen, welche *Wolf* durch die Namen *Psychologia empirica* und *Psychologia rationalis* von einander unterschieden hat. Der erste Teil (*Psychologia empirica*) enthält eine deutliche und genaue *Beschreibung* alles dessen, was uns von der Seele *durch die Erfahrung* bekannt ist. [.....] Man verfährt hiebei, *wie in die Physik mit den körperlichen Dingen*, welche man durch Erfahrungen und Versuche kennen lernt. Man könnte also diesen Teil der Psychologie die *Experimentalphysik der Seele* nennen<sup>6</sup>.

Ao reconduzir a *Experimentalphysik der Seele* à psicologia empírica wolffiana, Sulzer especificava claramente a afinidade desta com a física natural. Tem-se a impressão de que, desta maneira, ele estaria “atribuindo novamente” a “verdadeira” paternidade da aplicação dos métodos da ciência dos corpos (física) à doutrina do conhecimento da alma (psicologia), retomando as considerações que a este respeito estavam presentes, como vemos, na tradução francesa de 1745 da psicologia empírica. Vale lembrar que a *Encyclopédie* tinha como seu público "natural" principalmente os franceses, ao passo que a obra de Sulzer era essencialmente endereçada aos leitores de língua alemã; e para o público alemão dos *Gelehrte* dos anos '50, não só Wolff era o filósofo de grande fama, que tinha conseguido reordenar com eficácia os grandes temas da filosofia leibniziana, inserindo nela novas e originais reflexões próprias, mas era sobretudo a partir das novidades do filósofo de Breslau que deveriam ser desenvolvidas as linhas principais da nova filosofia alemã. E é por esta razão e nesta perspectiva que Sulzer, nesta segunda edição da *Kurzer Begriff aller Wissenschaften*, indicava as direções que, na opinião dele, os desdobramentos (a expressão que ele utiliza é *Erweiterungen*, "extensões") da psicologia empírico-experimental deveriam ter seguido.

\*\*\*\*

Antes de passar a considerar os desenvolvimentos para o futuro da psicologia empírica, almejados por Sulzer, vale a pena fazer algumas considerações sobre o

---

<sup>6</sup> SULZER J. G. *Kurzer Begriff aller Wissenschaften*. In: \_\_\_\_\_. *Gesammelte Schriften. Kommentierte Ausgabe*. Herausgegeben von Hans Adler und Elisabeth Décultot. Band 1. Basel: Schwabe Verlag, 2014, § 204, p. 140. Grifo meu.

significado teórico da analogia realizada entre a física newtoniana e a psicologia empírico-experimental.

A própria expressão "física da alma" (*Physik der Seele*) é muito interessante. Aos olhos dos leitores da época devia aparecer bem claramente o caráter oximórico dela: desde os tempos de Aristóteles, as reflexões sobre a natureza da alma eram enquadradas no interior da *metafísica*, à qual elas pertenciam em primeiro lugar por causa da essência imaterial do objeto em questão. Os discursos sobre a natureza dos corpos eram próprios do domínio da física; aqueles sobre a natureza dos "objetos imateriais", não corpóreos (como a "alma" claramente era), eram colocados na esfera da *metafísica*. O âmbito da metafísica incluía tradicionalmente também outros entes (ser, deus: ontologia e teologia) não dotados de uma consistência corpórea-material (portanto, "espirituais"); de toda forma, podia-se dizer que, pelo menos no que diz respeito à natureza do homem, a divisão entre física e metafísica correspondia àquela entre corpo e alma. É claro que tais entes "imateriais" pertencentes à metafísica tinham um estatuto problemático: eles faziam parte com certeza do nosso conjunto de *experiências interiores*, mas quem podia garantir que estas não eram meras ilusões, sonhos, quimeras, e não *realidade*? No caso da alma, a evidência da sua existência era atribuída no âmbito psicológico à auto-percepção de si mesmo. Agora, com a expressão "física da alma" se propunha que o próprio critério de evidência, que estava em ato no caso das observações e experiências dos corpos físico-naturais feitas pelos físicos e astrônomos, pudesse ser aplicado às observações e experiências (entendidas, portanto, como "dados de fato") do mundo da nossa interioridade. Dito de outra forma: propunha-se a adequação daquela metodologia, que tinha tanto sucesso na ampliação dos conhecimentos do mundo físico externo ao homem, a todo aquele mundo interior, cujos fenômenos pareciam em grande medida ainda todos a *descobrir*. Dessa maneira, uma certa propensão – traço tipicamente iluminista – para as novas descobertas e pelo aumento progressivo dos conhecimentos, convergia no projeto leibniziano wolffiano/baumgartiano de iluminar o interior da mônada (no caso em questão, o "fundus animae"); uma propensão para o aprofundamento no fundo da alma de que, posteriormente, o próprio romantismo se beneficiou.

De toda forma, o oxímoro "física da alma" abalava e colocava em questão a distinção clara e "canônica" entre uma ciência dos corpos e dos seus movimentos (física) e um conhecimento dos entes "espirituais", e era um sintoma revelador de uma tendência da época na Alemanha a reconsiderar o domínio da psicologia, dando preferência a uma definição não baseada na natureza (corpórea ou espiritual) do objeto em questão, mas fundada na metodologia *experimental* (ou *experiential*). Tal processo de reconsideração e re colocação do domínio da psicologia é atestado contemporaneamente por dois fenômenos: 1) a tendência – embora, como falamos, a *co-presença* e *inter-relação* dos dois momentos "empírico" e "racional" tenha um valor fundamental na psicologia wolffiana, e no seu sistema mais geral – para uma valorização do momento empírico-experimental em detrimento da argumentação "racional"; 2) a tradução da expressão latina "psicologia empírica" por *psychologie expérimentale* em francês, e por *Erfahrungs-Seelenlehre* (o *Experimental-Seelenlehre*) em alemão (nota-se que as duas línguas tinham à disposição no próprio vocabulário os adjetivos *empirique* e *empirisch*).

De modo geral, observa-se como nas reflexões dos continuadores do Wolff a ideia de uma "metafísica" tende a perder importância como categoria capaz de dar razão aos fenômenos e às experiências do objeto-alma, ao passo que, ao contrário, achava-se no paradigma experimental da física um *modus operandi*, no qual coabitavam felizmente as considerações das experiências *a posteriori* com as reflexões analítico-dedutivas *a priori*, em um ciclo virtuoso capaz de fornecer uma real extensão dos conhecimentos.

Tratava-se de uma dissolução da ideia da metafísica que era já "*in nuce*" (por quanto não expressa) na mesma concepção de *connubium rationis et experientiae*, que – como acenamos – estava no fundo de grande parte da estruturação do sistema wolffiano (onde, não por acaso, a própria física está dividida em uma parte empírica e uma racional). É portanto na complementariedade e na inter-relação constitutiva e real dos dois momentos *a priori* e *a posteriori*, já presente nos pensamento wolffiano como um dos traços mais característicos, que eram fundados os desenvolvimentos dos continuadores do ensino do "mestre dos alemães".

\*\*\*\*

Tendo chegado até aqui, podemos agora voltar aos desenvolvimentos, que em 1759 Sulzer desejava para a obra de *reflexão empírico-experimental* sobre a alma, inaugurada por Wolff.

Resumindo muito brevemente, segundo Sulzer tratava-se de:

- 1) Prestar a maior atenção possível nos "objetos" obscuros da alma, que "atingida" por milhares de estímulos e percepções, é sede de um mar enorme de sensações. Wolff tinha descrito muito bem os efeitos positivos no nosso conhecimento intelectual dos pensamentos e juízos claros (*esclarecer* as razões das coisas: tratava-se neste caso de um elemento "racionalista" e tipicamente "iluminista" do pensamento dele). Chegar a ter distinções claras era a tarefa principal do conhecer. Mas já Leibniz tinha evidenciado a existência no fundo obscuro da alma (*Grund der Seele*) de *petites perceptions*, as quais, mesmo que não fossem trazidas para nossa consciência, atuavam todavia muito poderosamente no nosso ânimo. Wolff prossegue declarando a importância de esclarecer a conduta da alma (*das Betragen der Seele*) no caso do conhecimento obscuro, assim como em presença dos juízos rápidos (*schnelle Urteilen*), que seguem o conhecimento intuitivo (§ 206, *Kurzer Begriff aller Wissenschaften*, 1759). Vê-se como se trata de um ponto sobre o qual o filósofo Baumgarten estava trabalhando naqueles anos, na sua obra metafísica e estética.
- 2) Tentar explicar os "casos extraordinários" que não se deixavam enquadrar nas características conhecidas da alma (§ 207). Este ponto reenvia aos trabalhos daqueles anos de médicos e filósofos como Johann Krüger e Karl Philipp Moritz, os quais tinham percebido a falta de um trabalho de observação detalhada dos "fatos" da alma (sonhos, traumas infantis, distúrbios da personalidade, premonições), a partir das quais se construísse em um segundo momento uma psicologia fundada não em reflexões abstratas, mas na vida real dos indivíduos. Em particular Karl Philipp Moritz fundara em Berlim, com o apoio dos intelectuais esclarecidos berlinenses, uma revista inovadora, a *Magazin zur Erfahrungs-Seelenkunde* (1783-1793), com a tarefa de dar espaço às narrações dos leitores, como instrumento para conseguir uma quantidade adequadamente

suficiente de dados empíricos, sobre os quais construir uma nova psicologia não dogmática.

- 3) Elaborar uma reflexão ulterior, a propósito da harmonia entre os estados do corpo e da alma, e das suas relações (§ 207). Este ponto remete aos esforços feitos pela assim chamada "medicina antropológica", representadas por importantes personagens, como Ernst Platner e Marcus Hertz.

Assim, vemos como na segunda metade do século dezoito, uma parte importante da reflexão teórica da filosofia popular alemã, assumindo como consolidado o fundo teórico e metodológico indicado por Wolff, tentava edificar uma nova psicologia na direção da descoberta de novos conteúdos experimentais e experienciais, ou seja, sobre as experiências narráveis da própria interioridade.

## **2.2 A filosofia kantiana e os desenvolvimentos da psicologia empírica na Alemanha.**

Pouco se sabe das opiniões dos intelectuais e filósofos berlinense sobre as reflexões kantianas. Quando a *Crítica da razão pura* foi publicada, Kant esperava apoio em Berlim de Moses Mendelssohn e de Johannes Nikolaus Tetens, apoio que não foi concedido: o filósofo de Königsberg permaneceu surpreso com o silêncio deles. Na Alemanha, o sucesso da *Crítica da razão pura* que Kant esperava iniciou a partir de 1786, com a publicação das *Cartas sobre a filosofia kantiana* de Reinhold; mas em geral, a primeira crítica kantiana não foi bem acolhida nos primeiros anos depois da sua publicação, em parte por causa das dificuldades em compreender a inovação radical da proposta kantiana, mas também certamente pela dificuldade em conceber uma razão "pura" que contrastava com as tentativas mais gerais da *Popularphilosophie*, de pensar a essência do homem na articulação das suas faculdades (sensibilidade, entendimento, linguagem e imaginação). Sabemos que nos ambientes da corte de Frederico II e da *Academia das Ciências* de Berlim – marcados pela filosofia wolffiana – havia certo interesse pelas lições

kantianas de geografia e de antropologia (graças a Marcus Herz, por exemplo), mas pouco sabemos como as ideias antropológicas kantianas eram julgadas.

Claramente, Kant não só pensava que Wolff de fato não tivesse renovado a metafísica; ele acreditava poder ele mesmo renovar seus fundamentos: por um lado, com o apriorismo crítico-transcendental, visava superar a abordagem fisiológica e empírica; por outro lado, pensava em renovar a própria psicologia empírica (que ele conhecia sobretudo graças as obras de Baumgarten e Meier) no sentido da antropologia pragmática.

### **3. Objetivos e metas**

O projeto tem por objetivo principal estudar os desdobramentos da psicologia empírica de Wolff na Ilustração europeia. A questão metodológica (a aproximação entre física e metafísica), que de uma certa forma está já suficientemente delineada, orientará a leitura dos autores mencionados; tratar-se-á, também, de identificar os temas psicológicos debatidos, de maior relevância teórica para o "conhecimento do homem", tarefa comum a grande parte da filosofia alemã daquela época. Espera-se que as traduções francesas da psicologia empírica (não apenas o texto anônimo *Psychologie, ou Traité sur l'âme*; mas também a tradução de Jean Des Champs, por exemplo), que dedicam amplo espaço a comentários ao texto, sejam particularmente de ajuda. Seria uma falta excluir da nossa pesquisa a leitura das lições kantianas de antropologia, já que o filósofo de Königsberg foi um leitor atentíssimo e agudo da psicologia empírica wolffiana, que ele conhecia sobretudo graças ao texto da *Metafísica* baumgartiana. Essas lições são disponíveis em uma seleção recém publicadas em português (KANT, I. *Cursos de Antropologia. A faculdade de conhecer*. Seleção, tradução e notas de Márcio Suzuki. São Paulo: Editora Clandestina, 2007), assim como em traduções para outras línguas. Assim, pretende-se melhorar a compreensão da relevância dos temas psicológicos no próprio wolffismo; apenas secundariamente, verificar quanto do encaminhamento antropológico kantiano era condizente com as investigações psicológicas. Sempre como tarefa secundária da nossa pesquisa, a avaliação das perplexidades nos contemporâneos logo depois da publicação da *Crítica da Razão Pura*, poderá também contribuir à compreensão

da radicalidade da proposta de filosofia crítico-transcendental kantiana, justamente pela contraposição e distância com uma parte importante do ambiente cultural da sua época.

#### **4. Metodologia**

De um ponto de vista metodológico, a originalidade da pesquisa consiste em reconstruir os temas e as questões debatidas a partir da análise das obras de um grupo de autores da *Spätaufklärung* e da *Popularphilosophie* berlinense (além daqueles já citados, Jean Des Champ, Samuel Formey, Markus Herz) colocados na sombra da historiografia filosófica. Pretende-se mostrar como estas questões estão presentes em varias formas nas reflexões antropológica kantianas, e como Kant as transforma de maneira original e inovadora. Espera-se de refletir sobre a filosofia kantiana, superando os "impasses" atuais, que consideram os escritos kantianos de tema empírico e antropológico como uma parte de importância menor, colocável em grande parte na filosofia assim dita "pré-crítica" (ao passo que Kant dá lições sobre estes temas durante sua vida toda, e que a *Antropologia Pragmática* é a sua ultima obra publicada). Pretende-se também integrar esta pesquisa no interior de um mais amplo projeto temático *Da "física da alma" à "história pragmática do espírito humano". Gênese e desenvolvimento da psicologia experimental e da antropologia pragmática na literatura e filosofia do século XVIII*, elaborado pelos Prof. Márcio Suzuki e Prof. Oliver Tolle da Universidade de São Paulo, a ser enviado na próxima chamada de propostas de projetos temáticos CNPq, e para o qual contribuí. Este projeto temático prevê o intercâmbio entre vários pesquisadores brasileiros, franceses e alemães.

#### **5. Cronograma e plano das atividades**

1 de Agosto de 2017 a 31 de Julho de 2019.

Neste período, prevê-se:

a) estudo da bibliografia primária e secundária relevante para a temática do pós-doutorado que propomos. A bibliografia já foi recolhida em estadias precedentes (2016),

principalmente na *Bibliothèque Nationale de France* em Paris e na *Staatsbibliothek* de Berlim;

b) publicação de artigos e capítulos de livros no âmbito do tema e dos diversos tópicos do pós-doutorado;

c) apresentação de palestras em colóquios nacionais e internacionais de forma a divulgar os progressivos resultados da pesquisa que forem sendo obtidos. Atualmente, já foram aprovados os resumos para participação nos eventos seguintes:

- apresentação da comunicação: "A recepção de Hume na Alemanha: Johann Georg Hamann" no VI Encontro Hume. UFMG, Belo Horizonte (21-25 agosto de 2017);

- apresentação da comunicação: "Gêneros literários e história na *Ciência Nova* de Giambattista Vico" no Colóquio Gêneros Literários no Longo Século XVIII (1660-1832). FFLCH/USP (23-25 agosto de 2017);

- apresentação da comunicação: "A articulação de razão e experiência nas *Institutions physiques* de Emilie du Châtelet" no Iº congresso da Associação Brasileira de Estudos do Século XVIII. "As Luzes e o Brasil". Universidade de São Paulo (4-6 setembro 2017).

d) realização de atividades letivas, de orientação e de participação em bancas, quando solicitado e atendendo às necessidades do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

## **6. Referências bibliográficas**

### *Bibliografia principal*

BAUMGARTEN, A. G. *Metaphysik* [nach der Übersetzung von Georg Friedrich Meier]. Halle im Magdeburgischen, verlegt von Carl Hermann Hemmerde, 1766. Nachgedruckt nach der 7. Ausgabe Halle von 1779 (3. Nachdruckauflage), Hildesheim/ New York: Olms, 2005.

DESCHAMPS, J. *Cours abrégé de la philosophie wolffienne, en forme de lettres*. Amsterdam & Leipzig: Arkstee & Merkus, 1743-1747. In: WOLFF, C. *Gesammelte Werke. Materialien und Dokumente*. Abt. III. Bd. 13. Hildesheim: Georg Olms, 1991.



FORMEY S. *La Belle Wolfienne: tome cinquième, qui contient la psychologie expérimentale* (1753). In: WOLFF C. *Gesammelte Werke. Materialien und Dokumente*. Band 16.2. Hildesheim u. A.: Georg Olms Verlag, 1983.

\_\_\_\_\_. *Mélanges philosophiques*. Leyde: E. Luzac fils, 1754.

\_\_\_\_\_. *Projet d'une Encyclopédie réduite*. In: *Nouvelle bibliothèque germanique*, Janvier/Mars 1756. Tome dix-huitième, première partie. Amsterdam: Jean Schreuder et Pierre Mortier le Jeune, pp. 235-236.

\_\_\_\_\_. Resenha de Hume, D. Philosophische Versuche über die menschliche Erkenntnis. *Nouvelle Bibliothèque Germanique*. Juillet/Septembre 1756. Amsterdam: Schrouder/Pierre Mortier le jeune, pp. 78-109.

HERDER, J. G. Ideen zur Philosophie der Geschichte der Menschheit. In \_\_\_\_\_. *Werke*. Band 6. Herausgegeben von Martin Bollacher. Frankfurt am Main: Deutsche Klassiker Verlag, 1989.

\_\_\_\_\_. "Monumento a Baumgarten". Tradução de Oliver Tolle. In: *A Palo Seco*. Ano 2, n. 2 (2010), pp. 58-65. [http://www.gefelit.net/files/A\\_Palo\\_Seco\\_n.2.pdf](http://www.gefelit.net/files/A_Palo_Seco_n.2.pdf).

\_\_\_\_\_. Über Spaldings Bestimmung (1766). In: \_\_\_\_\_. *Sämtliche Werke*. Herausgegeben von Bernhard Suphan. Band 32. Hildesheim: G. Olms, 1968, pp. 160-161.

\_\_\_\_\_. *Vom Erkennen und Empfinden der menschlichen Seele*. Riga: Hartknoch, 1778

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão, Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010, 7ª ed.

\_\_\_\_\_. *Cursos de Antropologia. A faculdade de conhecer*. Seleção, tradução e notas de Márcio Suzuki. São Paulo: Editora Clandestina, 2007.

\_\_\_\_\_. *Gesammelte Schriften*, Hrsg.: Bd. 1–22 Preußische Akademie der Wissenschaften, Bd. 23 Deutsche Akademie der Wissenschaften zu Berlin, ab Bd. 24 Akademie der

Wissenschaften zu Göttingen. Berlin, 1900 et seqq. (em particular, voll. XV e XXV)

\_\_\_\_\_. Introdução à Antropologia (semestre de inverno 1781-1782). Apresentação e tradução de Márcio Suzuki. *Discurso*, 38 (2008), pp. 247-261.

\_\_\_\_\_. *Lecciones de Antropología. Fragmentos de estética y antropología*. Edición de Manuel Sánchez Rodríguez. Granada: Editorial Comares, 2015.

\_\_\_\_\_. *Lógica*. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

KANT E./FOUCAULT, M. *Anthropologie do point de vue pragmatique/Introduction à l'anthropologie*. Paris: Vrin, 2008.

KRÜGER, J. G. *Versuch einer Experimental-Seelenlehre*. Halle; Helmstedt: Hemmerde, 1756.

MEIER, G. F. *Auszug aus den Anfangsgründen aller schönen Künste und Wissenschaften*. Halle: Hemmerde, 1757.

MEIER, G. F. *Auszug aus der Vernunftlehre*. Halle: Gebauer, 1752.

MERIAN, M. Éloge de Formey. In: *Mémoires de l'Académie Royale des Sciences et Belles-Lettres* (1797). Berlin: George Decker, 1800, pp. 49-82.

MORITZ, K. P. *Andreas Hartknopf. Eine Allegorie*. Stuttgart: Reclam Verlag, 2002.

\_\_\_\_\_. "Ankündigung eines Magazins der Erfahrungsseelenkunde". *Berlinisches Magazin der Künste und Wissenschaften*, 1 (1782), pp. 183-187.

\_\_\_\_\_. *Anton Reiser. Ein psychologischer Roman*. Frankfurt a. M.: Insel Verlag, 1998.

\_\_\_\_\_. *Aussichten zu einer Experimentalseelenlehre an Herrn Direktor Gedicke*. Berlin: August Mylius, 1782.

\_\_\_\_\_. *Gnothi Sauton oder Magazin zur Erfahrungs-Seelenkunde als ein Lesebuch für*

*Gelehrte und Ungelehrte. Mit Unterstützung mehrerer Wahrheitsfreunde.* Herausgegeben von Karl Philipp Moritz, (ab Bd.9:) und Salomon Maimon, 10 Bde., 1783-1793.

\_\_\_\_\_. "Grundlinien zu einem ohngefähren Entwurf in Rücksicht auf die Seelenkrankheitskunde". *Magazin zur Erfahrungsseelenkunde*, Band 1 (1783), 1. Stück, pp. 31-38.

\_\_\_\_\_. *Sämtliche Werke. Kritische und kommentierte Ausgabe.* Herausgegeben von Anneliese Klingenberg, Albert Meier, Conrad Wiedemann und Christof Wingerts Zahn. Berlin: Walter De Gruyter, 2005-2015.

\_\_\_\_\_. *Scritti di Estetica.* A cura di Paolo D'Angelo. Palermo: Aesthetica Edizioni, 1990.

\_\_\_\_\_. "Versuch einer Vereinigung aller schönen Künste und Wissenschaften unter dem Begriff des in sich selbst Vollendeten". *Berlinische Monatsschrift*, 5. Band, 3. Stück (1785), pp. 225-236.

\_\_\_\_\_. *Viagem de um alemão à Itália*, de Karl Philipp Moritz. Tradução de Oliver Tolle. São Paulo: Humanitas/Imprensa Oficial, 2008.

\_\_\_\_\_. "Vorschlag zu einem Magazin einer Erfahrungs-Seelenkunde". *Deutsches Museum*, 1, 1782, pp. 485-503.

\_\_\_\_\_. Was gibt es Edleres und Schöneres in der ganzen Natur. In: \_\_\_\_\_. *Sämtliche Werke. Kritische und kommentierte Ausgabe.* Bd. 11: Denkwürdigkeiten. Hrsg. von Claudia Stockinger. Berlin: Walter De Gruyter, 2013.

\_\_\_\_\_. *Werke in zwei Bänden.* Herausgegeben von Heide Hollmer und Albert Meier. Frankfurt am Main: Deutscher Klassiker Verlag, 1997-1999.

PLATNER, E. *Anthropologie für Ärzte und Weltweise.* Leipzig 1772.

\_\_\_\_\_. *Philosophische Aphorismen nebst einigen Einleitungen zur philosophischen Geschichten.* Zweite Auflage, Leipzig, 1792.

SPALDING, J. J. *Betrachtung über die Bestimmung des Menschen.* Greifswald, 1748.

\_\_\_\_\_. 'Ein Brief an Sulzern über eine an sich selbst gemachte Erfahrung'. In: *Magazin zur Erfahrungs-Seelenkunde*, Band I, Stück 2, pp. 38-43.

\_\_\_\_\_. *La vocazione dell'uomo*. Traduzione italiana a cura di G. Landolfi Petrone. Milano: Bompiani, 2011.

SULZER, J. G. *Allgemeine Theorie der Schönen Künste in einzeln, nach alphabetischer Ordnung der Kunstwörter aufeinander folgenden Artikeln abgehandelt*, 2 vol., Leipzig, 1771 (A.-J.), 1774 (K.-Z.).

\_\_\_\_\_. *Allgemeine Theorie der Schönen Künste*. A cura de Friedrich von Blankenburg, 4 vol., Leipzig, 1786-1787 (A.-D., vol. 1, 1786; E.-I., vol. 2, 1786; K.-Q., vol. 3, 1787 ; R.-Z., vol. 4, 1787). Hildesheim-Zürich-New York: Olms, 1994.

\_\_\_\_\_. *Die schönen Künste in ihrem Ursprung, ihrer wahren Natur und besten Anwendung*, Leipzig, 1772.

\_\_\_\_\_. *Explication d'un paradoxe psychologique*. Histoire de l'Académie Royale des Sciences et Belles-Lettres. Année MDCCLIX. Berlin: Haude et Spener, 1766, pp. 433-450.

\_\_\_\_\_. “Observações sobre a influência recíproca da razão sobre a linguagem e da linguagem sobre a razão”. Tradução de Márcio Suzuki. In: *Cadernos UFS de Filosofia*, 8, XVIII, 10, julho de 2011.

\_\_\_\_\_. Kurzer Begriff aller Wissenschaften. In: \_\_\_\_\_. *Gesammelte Schriften. Kommentierte Ausgabe*. Herausgegeben von Hans Adler und Elisabeth Décultot. Band 1. Basel: Schwabe Verlag, 2014.

\_\_\_\_\_. *Recherches sur l'origine des sentiments agréables et désagréables*. Première et seconde partie. Histoire de l'Académie Royale des Sciences et Belles-Lettres. Année MDCCLII. Berlin: Haude et Spener, 1754, pp. 57-100.

\_\_\_\_\_. *Recherches sur l'origine des sentiments agréables et désagréables*. Troisième et quatrième partie. Histoire de l'Académie Royale des Sciences et Belles-Lettres. Année MDCCLII. Berlin: Haude et Spener, 1754, pp. 350-390.

\_\_\_\_\_. *Teoria generale delle belle arti*. Introduzione, traduzione e note di Alessandro Nannini. Bologna: CLEUB, 2011.

\_\_\_\_\_. Vorrede von *Philosophische Versuche über die menschliche Erkenntnis von David Hume*. In: HUME D., *Vermischte Schriften*, Bd. II. Hamburg und Leipzig: George Christian Grund; Adam Heinrich Holle, 1755.

WOLFF, C. *Discursus praeliminaris de philosophia in genere*. In: \_\_\_\_\_. *Gesammelte Werke. Materialien und Dokumente. II. Abt: Lateinische Schriften. Band 1.1. Philosophia rationalis sive logica. Pars I*. Nachdruck der Ausgabe Frankfurt und Leipzig 1740. Édition critique avec introduction, notes et index par Jean École. Hildesheim: Georg Olms, 1983.

\_\_\_\_\_. *Discours préliminaire sur la philosophie en général*. Introduction, traduction et notes sous la direction de Th. Arnaud, W. Feuerhahn, J.-F. Goubet et J.-M. Rohrbasser. Paris: Vrin, 2006.

\_\_\_\_\_. *Einleitende Abhandlung über Philosophie im allgemeinen*. Übersetzt, eingeleitet und herausgegeben von Günter Gawlick und Lothar Kreimendahl. Stuttgart-Bad Cannstatt: Frommann-holzboog 2006.

\_\_\_\_\_. *Logique ou Réflexions sur les forces de l'entendement humain, et sur leur usage dans la connoissance de la vérité*. Tradução de Jean Des Champs. Berlin: 1736.

\_\_\_\_\_. *Logica tedesca*. A cura di Raffaele Ciafardone. Milano: Bompiani, 2011.

\_\_\_\_\_. *Metafisica tedesca*. A cura di Raffaele Ciafardone. Milano: Bompiani, 2003.

\_\_\_\_\_. *Psychologie ou traité sur l'âme, contenant les connaissances que nous en donne l'expérience*. In: \_\_\_\_\_. *Gesammelte Werke. Materialien und Dokumente. Abt. III. Bd. 46*. Hildesheim: Georg Olms, 1998.

### ***Bibliografia secundaria***

ADLER, H. *Die Prägnanz des Dunklen. Gnoseologie, Ästhetik, Geschichtsphilosophie bei J. G. Herder*. Hamburg: F. Meiner, 1990.

\_\_\_\_\_. „Fundus Animae – Der Grund der Seele. Zur Gnoseologie des Dunklen in der Aufklärung“. *Deutsche Vierteljahrsschrift für Literaturwissenschaft und Geistesgeschichte*, 62 (1988), pp. 197-220.

ARNDT, H. W. „Rationalismus und Empirismus in der Erkenntnislehre Christian Wolffs“. In: *Christian Wolff: 1679–1754. Interpretationen zu seiner Philosophie und deren Wirkung. Mit einer Bibliographie der Wolff-Literatur*. Hrsg. von Werner Schneiders. Hamburg: Meiner 1983, pp. 31-47.

BAEUMLER, A. *Le problème de l'irrationalité dans l'esthétique et la logique du XVIIIe siècle, jusqu'à la "Critique de la faculté de juger"*. Traduit par Olivier Cossé. Strasbourg: Presses Universitaires de Strasbourg, 1999.

BERGMANN, E. *Ernst Platner und die Kunstphilosophie des 18. Jahrhunderts*. Leipzig: Felix Meiner, 1913.

BRANDT, R. Ausgewählte Probleme der Kantischen Anthropologie. In: *Der ganze Mensch. Anthropologie und Literatur im 18. Jahrhundert. DFG-Symposium 1992*. Hg. von Hans-Jürgen Schings. Stuttgart und Weimar: Metzler, 1994, pp. 14-32.

BRANDT, R.; STARKE, W. *Kritischer Kommentar zu Kants Anthropologie in pragmatischer Hinsicht*. Hamburg: Meiner, 1999.

BRONISCH, J. *Der Mäzen der Aufklärung. Ernst Christoph von Manteuffel und das Netzwerk des Wolffianismus*. Berlin/New York: De Gruyter, 2010.

BUCHENAU, S. « L'esthétique wolffienne comme *ars inveniendi* ». *Revue Germanique Internationale* (2006), 4, pp. 37-48.

\_\_\_\_\_. „Sinnlichkeit als Erkenntnisvermögen. Zum Begriff des Vernunftähnlichen in der Psychologie Christian Wolffs“. In: *Die Psychologie Christian Wolffs. Systematische und historische Untersuchungen*. Herausgegeben von Olivier-Pierre Rudolph and Jean-François Goubet. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2004, pp. 191-206.

\_\_\_\_\_. *The Founding of Aesthetics in the German Enlightenment. The Art of Invention and the Invention of Art*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

CARBONCINI, S. Christian Wolff in Frankreich. Zum Verhältnis von französischer und deutscher Aufklärung. In: *Aufklärung als Mission. Akzeptanzprobleme und Kommunikationsdefizite*. Hrsg. von Werner Schneiders. Marburg: Hitzeroth, 1993, pp. 114-128.

\_\_\_\_\_. Das Paradox der Aufklärung. Christian Wolff und die *Encyclopédie*. In: *Christian Wolff und die europäische Aufklärung. Akten des I. Internationalen Christian-Wolff-Kongress, Halle (Saale), 4.-8. April 2004*. Teil 1. Herausgegeben von Jürgen Stolzenberg und Olivier-Pierre Rudolph. Hildesheim, Zürich, New York: Georg Olms Verlag, 2007,

pp. 73-94.

\_\_\_\_\_. Die Wahrheits- und Traumlehre Wolffs in der französischen Encyclopédie. In: \_\_\_\_\_. *Transzendente Wahrheit und Traum. Christian Wolffs Antwort auf die Herausforderung durch den Cartesianischen Zweifel*. Stuttgart-Bad Cannstatt: frommann-holzboog, 1991, pp. 184-194, § 10.

\_\_\_\_\_. L'Encyclopédie et Christian Wolff: a propos de quelques articles anonymes. *Les Études philosophiques*, N° 4, (octobre-décembre 1987), pp. 489-504.

\_\_\_\_\_. "Lumière" e "Aufklärung". A proposito della presenza della filosofia di Christian Wolff nell'"Encyclopédie". *Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa*, 14 (1984), pp. 1297-1335.

COSTAZZA, A. Il dilettante inesistente: Anton Reiser tra psicologia ed estetica. In: MUGNOLO, D. *Romanzo*. Roma: Donzelli, 2002, p. 67-84.

COUTURAT, L. *La logique de Leibniz. D'après des documents inédits*. Paris: Alcan, 1901.

DAO DUC, K. Leibniz dans l'Encyclopédie. *Recherches sur Diderot et sur l'Encyclopédie*, 48 (2013), pp. 123-141.

D'APRILE, I-M. *Die schöne Republik. Ästhetische Moderne in Berlin im ausgehenden 18. Jahrhundert*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2006.

DAVIES, M. L. *Identity or History? Marcus Herz and the End of the Enlightenment*. Detroit: Wayne State University Press, 1995.

\_\_\_\_\_. 'Karl Philipp Moritz's Erfahrungsseelenkunde: Its Social and Intellectual Origins'. *Oxford German Studies*, 16, 1985, pp. 13-35.

DÉCULTOT, E. Éléments d'une histoire interculturelle de l'esthétique. L'exemple de la "Théorie générale des beaux-arts" de Johann Georg Sulzer. In: "Revue germanique internationale", n. 10 (1988), p. 141-160.

\_\_\_\_\_. "Johann Georg Sulzer – Leben und Werk". In: SULZER, J. G. Kurzer Begriff aller Wissenschaften. \_\_\_\_\_. *Gesammelte Schriften. Kommentierte Ausgabe*. Herausgegeben von Hans Adler und Elisabeth Décultot. Band 1. Basel: Schwabe Verlag, 2014, pp. XIII-LV.

\_\_\_\_\_. "Métaphysique ou physiologie du beau? La théorie des plaisirs de Johann Georg Sulzer (1751-1752)". *Revue Germanique Internationale*, nr. 4 (2006), pp. 93-106.

DÉCULTOT, E.; LAUER G. (Hg.) *Herder und die Künste. Ästhetik, Kunsttheorie, Kunstgeschichte*. Heidelberg: Universitätsverlag Winter, 2013, pp. 193-202.

DE FREITAS ARAUJO, S. "O lugar de Christian Wolff na história da psicologia". In: *Universitas Psychologica*, 11 (3), pp. 1013-1024.

DESOUZA, N. "Leibniz in the eighteenth century: Herder's critical reflections on the Principles of nature and grace". Versão eletrônica publicada em *British Journal for the History of Philosophy*, 2012 (disponível em: [www.philosophy.uottawa.ca/faculty/desouza.html](http://www.philosophy.uottawa.ca/faculty/desouza.html)).

ÉCOLE, J. De la notion de philosophie expérimentale chez Wolff. *Les Études philosophiques*, n° 4 (octobre-décembre 1979), pp. 397-406.

\_\_\_\_\_. Des différentes parties de la métaphysique selon Wolff. In: *Christian Wolff: 1679–1754. Interpretationen zu seiner Philosophie und deren Wirkung. Mit einer Bibliographie der Wolff-Literatur*. Hrsg. von Werner Schneiders. Hamburg: Meiner 1983, pp. 121-181.

\_\_\_\_\_. Des rapports de l'expérience et de la raison dans l'analyse de l'âme ou la *Psychologia empirica* de Christian Wolff, § III. *Giornale di metafisica*, 1966, n. 4-5, pp. 594-598.

ENG, E. "Karl Philipp Moritz's Magazin zur Erfahrungsseelenkunde 1783-1793". In: *Journal of the History of the Behavioural Sciences*. October 1973, vol. 9, issue 4, pp. 300-305.

FEUERHAHN, W. 'Comment la psychologie empirique est-elle née?' *Archives de Philosophie*, 65, 2002/1, pp. 47-64.

\_\_\_\_\_. Le champ de bataille de l'anthropologie. Kant entre l'héritage wolffien et le défi de la philosophie populaire. In: *Kant et Wolff. Héritages et ruptures*. Sous la direction de Sophie Grapotte et Tinca Prunea-Bretonnet. Paris: Vrin, 2011, pp. 217-232.



FORSTER, MICHAEL. *After Herder: Philosophy of Language in the German Tradition*. Oxford: Oxford University Press; Reprint edition, 2012.

FÖRSTL, H. "Karl Philipp Moritz' Journal of Empirical Psychology (1773-1793): an analysis of 125 case reports". In: *Psychological Medicine*. Vol. 21, issue 2, May 1991, pp. 299-304.

GAY, D. Philosophie und empirisch-experimentelle Naturwissenschaften bei Johann Georg Sulzer und Christian Wolff. In: *Christian Wolff und die europäische Aufklärung. Akten des 1. Internationalen Christina-Wolff-Kongresses*. Teil 4. Herausgegeben von Jürgen Stolzenberg und Oliver-Pierre Rudolph. Hildesheim u. A.: Georg Olms Verlag, 2008, pp. 145-158.

GEYER-KORDESCH, J. Spiritual Narrative and the *Magazin zur Erfahrungsseelenkunde*. Context and Controversy. In: *»Fakta, und kein moralisches Geschwätz« : Zu den Fallgeschichten im »Magazin zur Erfahrungsseelenkunde« (1783-1793)*. Herausgegeben von Sheila Dickson, Stefan Goldmann und Christof Wingerts Zahn. Göttingen: Wallstein Verlag, 2011, pp. 213-246.

GRUNERT, F.; STIENING, G. *Johann Georg Sulzer (1720-1779): Aufklärung zwischen Christian Wolff und David Hume*. Berlin: Akademie Verlag, 2011.

HÄSELER, J. *La correspondance de Jean Henri Samuel Formey (1711-1797): inventaire alphabétique. Avec la biographie des écrits de J.H.S. Formey établie par Rolf Geissler*. Paris: Champion, 2003.

HÄSELER, J. Samuel Formey, pasteur huguenot entre Lumières françaises et *Aufklärung*. *Dix-huitième siècle*, 34, 2002, pp. 239-247.

HAYES, A. Jean Henry Samuel Formey (1711-1797) un encyclopédiste entre deux cultures. In: *Diffusion du savoir et affrontement des idées 1600-1770*. Association du Centre Culturel de la Ville de Montbrison: Montbrison, 1993, pp. 235-251.

HEINZ, M. Johann Georg Sulzer und die Anfänge der Dreivermögenslehre bei Kant. In: *Johann Georg Sulzer. Aufklärung zwischen Christian Wolff und David Hume*. Organização de F. Grunert e Gideon Stiening. Berlin: Akademie Verlag, 2011, pp. 83-100.

HINSKE, N. "Wolffs empirische Psychologie und Kants pragmatische Anthropologie. Zur Diskussion über die Anfänge der Anthropologie im 18. Jahrhundert". *Aufklärung*, 11/1, 1996, pp. 97-107.

JANSSENS U.; SCHILLINGS J. (Eds.) *Lettres de l'Angleterre à Jean Henri Samuel Formey à Berlin. De Jean De Champs, David Durand, Matthieu Maty et d'autres correspondants (1737-1788)*. Paris: Honoré Champion Éditeur, 2006.

JANSSENS-KNORSCH, U. Jean Des Champs (1709-1767) and the French Colony in Berlin. *Proceedings of the Huguenot Society of London*, vol. 23 (1980), N. 4, pp. 227–239.

\_\_\_\_\_. Heldenverehrung und Kritik: Friedrich der Große in den Augen seines französischen Untergebenen Jean Des Champs. In: ZIECHMANN J. (Hrsg.) *Fridericianische Miniaturen*. Bremen: Hauschild, 1988, pp. 65-80.

\_\_\_\_\_. "Jean Des Champs, Wolffs-Übersetzer und "Aléthophile français" am Hofe Friedrichs des Großen". In: *Christian Wolff: 1679–1754. Interpretationen zu seiner Philosophie und deren Wirkung. Mit einer Bibliographie der Wolff-Literatur*. Hrsg. von Werner Schneiders. Hamburg: Meiner 1983, pp. 254–265.

\_\_\_\_\_. *The Life and 'Mémoires Secrets' of Jean Des Champs (1707-1767): Journalist, Minister and Man of Feeling*. London: Huguenot Society of Great Britain and England, 1990.

LA ROCCA, C. Prospettive su Kant e la psicologia. In: *Was ist der Mensch / Que é o homem? Antropologia, Estética e Teleologia em Kant*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2010, pp. 43-60.

MACOR, L. A. 'Destinazione, missione, vocazione: un'espressione pura per la pura idea filosofica di *Bestimmung des Menschen*'. *Rivista di Storia della Filosofia*, 1, 2015, pp. 163-201.

\_\_\_\_\_. *Die Bestimmung des Menschen (1748-1800). Eine Begriffsgeschichte*. Stuttgart-Bad Cannstatt: Frommann-Holzboog, 2013.

\_\_\_\_\_. *La fragilità della virtù. Dall'antropologia alla morale e ritorno nell'epoca di Kant*. Milano: Mimesis, 2011.

\_\_\_\_\_. Spalding e Kant. Illuminismo e criticismo a confronto. In: *Was ist der Mensch?/Que é o homem? Antropologia, Estética e Teleologia em Kant*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2010, pp. 537-553.

MARCU, E. D. *Formey and the Enlightenment*. Dissertation, Columbia University, 1952.

\_\_\_\_\_. Un Encyclopédiste oublié: Formey. *Revue d'histoire littéraire de la France*, 53 année, nr. 3, 1953, 296-305.

MARELLI, F. *Fisica dell'anima: Estetica e antropologia in J. G. Herder*. Milano: Mimesis, 2012.

MONTANDON, A. J. G. Sulzer dans l'Encyclopédie. In: *L'Encyclopedie et Diderot*. Edité par Edgar mass et Peter-Eckahard Knabe. Köln: dme-Verlag, 1985, pp. 181-202.

PACCIONI, J.-P. *Cet esprit de profondeur. Christian Wolff: l'ontologie et la métaphisique*. Paris: Vrin, 2006.

\_\_\_\_\_. Wolff est-il «de vrai inventeur de la psychologie rationnelle»? L'expérience, l'existence actuelle et la rationalité dans les projet wolffien de psychologie. In: *Die Psychologie Christian Wolffs. Systematische und historische Untersuchungen*. Herausgegeben von Oliver-Pierre Rudolph and Jean-François Goubet. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2004, pp. 75-97.

\_\_\_\_\_. Wolff, l'expérience et la raison non pure. *Revue philosophique de la France et de l'étranger*, 2003/3 (Tome 128), pp. 307-322.

PIMPINELLA, P. *Wolff e Baumgarten. Studi di terminologia filosofica*. Firenze: Leo S. Olschki Editore, 2005. (biblioUSP. Capitolo su Erfahrung in Wolff e Baumgarten)

PIRRO, M. Sulzers Physik der Seele und die Dramentheorien Schillers. *Zeitschrift für Germanistik*, n. 2 (2006), p. 314-323.

POGGI, D. "L'Essay di J. Locke e la *Psicologia Empirica* di Christian Wolff. In: AA. VV. *Christian Wolff tra psicologia empirica e psicologia razionale. Atti del seminario internazionale di studi, Verona 13-14 maggio 2005*. Hildesheim u. A: Georg Olms, 2007, pp. 63-94.

PROß, W. « Meine einzige Absicht ist, etwas mehr Licht über di Physik der Seele zu verbreiten ». Johann Georg Sulzer (1720-1779). In: *Helvetien und Deutschland. Kulturelle*

*Beziehungen zwischen der Schweiz und Deutschland in der Zeit von 1770-1830*. Herausgegeben von Hellmut Thomke, Martin Bircher und Wolfgang Proß. Amsterdam, Atlanta: Rodopi B.V., 1994, pp. 133-148.

RAND, N. The Hidden Soul: The Growth the Unconscious, 1750-1900. *American Imago*, 61/3 (2004), pp. 257-289.

RIEDEL, W. Erkennen und Empfinden. Anthropologische Achsendrehung und Wende zur Ästhetik bei Johann Georg Sulzer. In: *Der ganze Mensch. Anthropologie und Literatur im 18. Jahrhundert. DFG-Symposium 1992*. Hg. von Hans-Jürgen Schings. Stuttgart und Weimar: Metzler, 1994, pp. 410-439.

ROTH, G. Samuel Formey et son projet d'Encyclopédie réduite. *Revue d'histoire littéraire de la France*, 54 (1954), pp. 371-374.

RUMORE, P. "Materiali per la ricostruzione della prima diffusione e ricezione tedesca della psicologia empirica di Wolff". In: AA. VV. *Christian Wolff tra psicologia empirica e psicologia razionale. Atti del seminario internazionale di studi, Verona 13-14 maggio 2005*. Hildesheim u. A: Georg Olms, 2007, pp. 177-193.

SABINO, J. F. *Ensaio de Karl Philipp Moritz: linguagem, arte, filosofia*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Usp, 2009.

SACCON, A. Fondo dell'anima, fondo del cuore. *Rivista di Estetica*, XXXLV, n.s., 3, 1996, pp. 195-202.

STIENING, G. Zur physischen Anthropologie einer "Unsterblichkeit der Seele". In: GRUNERT, F.; STIENING, G. *Johann Georg Sulzer (1720-1779): Aufklärung zwischen Christian Wolff und David Hume*. Berlin: Akademie Verlag, 2011, pp. 57-81.

SUZUKI, M. "A palavra como invenção. Linguagem e heurística em Kant". *Studia Kantiana*, 6/7, 2008, pp. 29-61.

\_\_\_\_\_. "Georg Friedrich Meier e os 'paraísos artificiais' de Immanuel Kant". *Cadernos de Filosofia Alemã*, v. 19, n. 1, 2014, 105-116.

\_\_\_\_\_. "Kant acordou mesmo do sono dogmático". In: *Estudos kantianos*, 3, 2, 2015, pp. 11-39.

TEDESCO, S. L'oscuro in Wolff, Baumgarten, Herder. In: GIORDANETTI, P.; GORI G.; MAZZOCUT-MIS M. *Il secolo dei lumi e l'oscuro*. Milano: Mimesis, 2008, pp. 225-239.

THOMANN, M. Influence du philosophe allemand Christian Wolff (1679-1754) sur l'«Encyclopédie» et la pensée politique et juridique du XVIII<sup>e</sup> siècle français, *Archives de Philosophie du Droit*, 13 (1968), pp. 233-248.

\_\_\_\_\_. Une source peu connue de l'Encyclopédie: l'influence de Christian Wolff. *Actes du 92e congrès national des Sociétés Savantes. Section d'Histoire Moderne et Contemporaine*, 3, Strasbourg et Colmar 1967, Paris 1970, III, pp. 95-110.

TOLLE, O. "Herder e a metafísica". In: *Discurso*, 42, 2012, pp. 97-116.

\_\_\_\_\_. *Luz Estética: a ciência do sensível de Baumgarten entre arte e iluminação*. 2008. 106p. Dissertação (Doutorado em Filosofia). FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

\_\_\_\_\_. Perfeição e beleza como atributos da sabedoria universal. *Viso. Cadernos de estética aplicada*. N<sup>o</sup> 9, jul-dez 2010.

VAN PEURSEN, C-A. Ars inveniendi im Rahmen der Metaphysik Christian Wolffs. Die Rolle der ars inveniendi. In: *Christian Wolff 1679-1754. Interpretationen zu seiner Philosophie und deren Wirkung*. Herausgegeben von Werner Schneiders. Hamburg: Felix Meiner verlag, 1983, pp. 66-88.

VAN DER ZANDE, J. Johann Georg Sulzer's Allgemeine Theorie der Schönen Künste. *Das Achtzehnte Jahrhundert*, 22 (1998), pp. 87-101.

VIDAL, F. *Les Sciences de l'âme, XVIIe-XVIIIe siècles*. Paris: Champion, 2006 (cap. "Systemes encyclopédiques, configurations anthropologiques"; "Psychologisation et perfectibilité").

ZELLE, C. 'Commercium mentis et corporis. La contribution de Johann Gottlob Krüger à l'anthropologie littéraire autour de 1750'. *Revue germanique internationale*, 10, 2009, pp. 11-29.

\_\_\_\_\_. Experimentalseelenlehre und Erfahrungsseelenkunde. Zur Unterscheidung von Erfahrung, Beobachtung und Experiment bei Johann Gottlob Krüger und Karl Philipp Moritz. In: *"Vernünftige Ärzte"*. *Hallesche Psychomediziner und die Anfänge der*

*Anthropologie in der Deutschsprachigen Frühaufklärung*. Herausgegeben von Carsten Zelle. Tübingen: Niemeyer, 2001, pp. 173-185.

\_\_\_\_\_. Experiment, Experience and Observation in Eighteenth-Century Anthropology and Psychology – the Examples of Krüger's Experimentalseelenlehre and Moritz' Erfahrungsseelenkunde. *Orbis Litterarum* 56, (2001) pp. 95-105.

\_\_\_\_\_. (Hrsg.) "*Vernünftige Ärzte*". *Hallesche Psychomediziner und die Anfänge der Anthropologie in der Deutschsprachigen Frühaufklärung*. Tübingen: Niemeyer, 2001.